

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

31/5/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 21ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Em consonância com as evidências apresentadas nos relatórios anteriores, os resultados apurados ao final da 21ª Semana Epidemiológica (SE) confirmam o agravamento da pandemia em Alagoas, evidenciado pelo aumento do número de casos suspeitos, da ocupação hospitalar e do número óbitos. Na direção oposta, a incidência de casos registrou uma leve queda em comparação à semana anterior.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, foram registrados 4.162 casos e 126 óbitos na 21ª SE. Em relação à semana anterior, tivemos uma redução de 5% em relação aos casos e um aumento de 14% no número de óbitos. Entre as doze localidades analisadas, cinco apresentaram aumento de casos e sete de óbitos. Maceió, que há duas semanas apresentava redução de casos e óbitos, voltou a registrar aumento dos dois indicadores. O Alto Sertão (10ª Região de Saúde (RS)) foi a que apresentou maior variação percentual de casos, enquanto a 6ª RS foi a que apresentou o maior número de óbitos, depois da capital alagoana.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	19ª SE	20ª SE	21ª SE	SE20/SE19	SE21/SE20	19ª SE	20ª SE	21ª SE	SE20/SE19	SE21/SE20
Alagoas	4790	4359	4162	0,91	0,95	114	111	126	0,97	1,14
Maceió	1637	1376	1528	0,84	1,11	46	44	49	0,96	1,11
Arapiraca	657	564	606	0,86	1,07	9	16	9	1,78	0,56
1ª RS**	421	842	393	2,00	0,47	19	7	8	0,37	1,14
2ª RS	195	125	114	0,64	0,91	5	9	9	1,80	1,00
3ª RS	182	148	80	0,81	0,54	3	1	5	0,33	5,00
4ª RS	184	135	127	0,73	0,94	4	5	2	1,25	0,40
5ª RS	234	141	197	0,60	1,40	2	6	7	3,00	1,17
6ª RS	371	227	262	0,61	1,15	8	5	14	0,63	2,80
7ª RS**	322	271	230	0,84	0,85	7	3	10	0,43	3,33
8ª RS	237	232	231	0,98	1,00	4	4	9	1,00	2,25
9ª RS	210	181	168	0,86	0,93	3	7	3	2,33	0,43
10ª RS	140	117	226	0,84	1,93	4	4	1	1,00	0,25

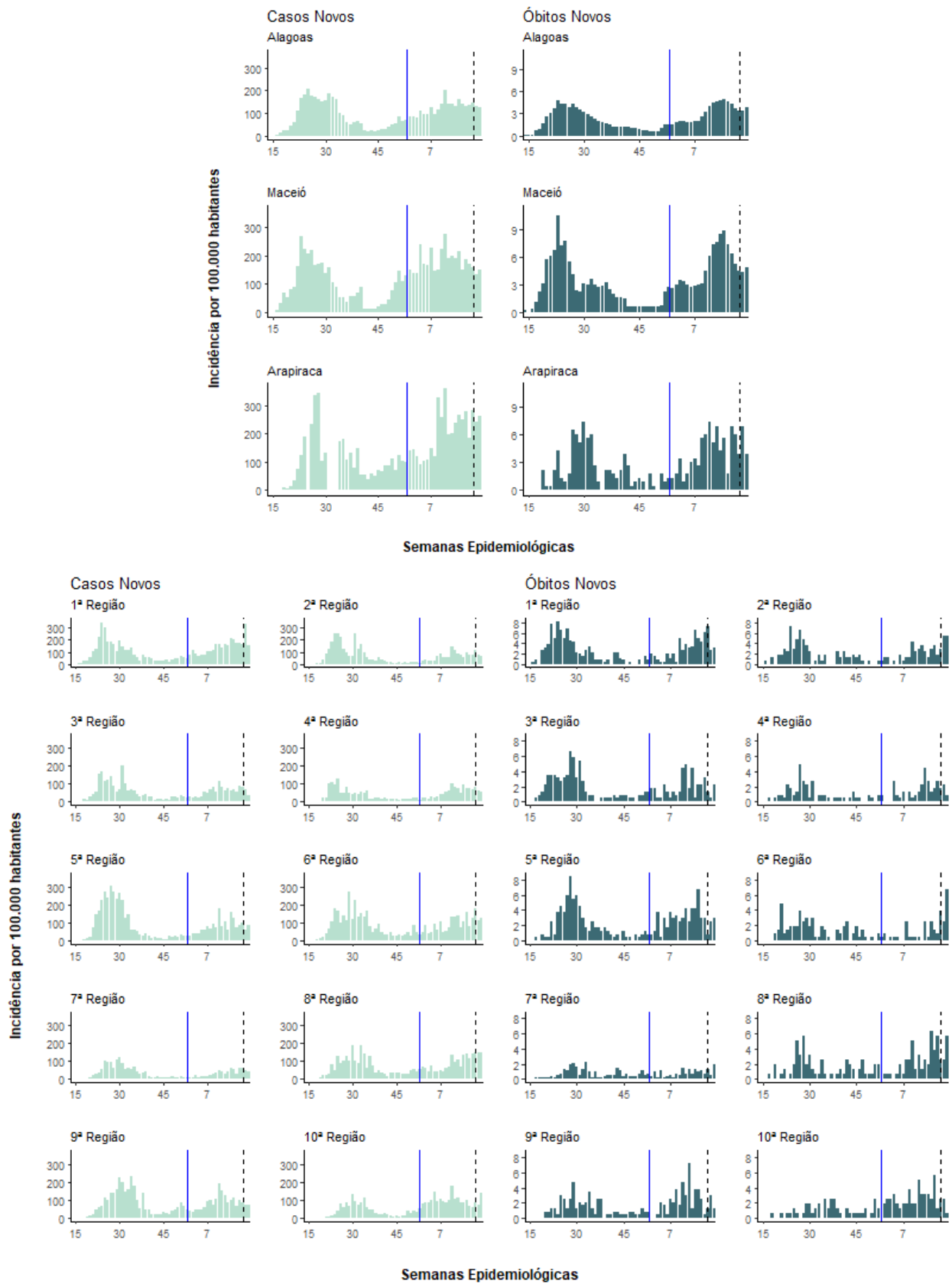
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 20ª SE pela da 19ª SE e da taxa na 21ª SE pela 20ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

A **figura 1** apresenta a incidência de casos e óbitos no estado como um todo e em cada uma das doze localidades analisadas. Verifica-se nos primeiros gráficos que os casos continuam estabilizados em um platô acima de 4 mil casos, enquanto o número de óbitos voltou a subir após uma sequência de cinco semanas de queda. Em relação às regiões, Arapiraca e a 1ª RS apresentaram as maiores incidências de casos no período analisado, iguais à 261 e 153 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. Em relação aos óbitos, a 6ª RS e a 2ª RS registraram as maiores taxas, iguais a 6,8 e 5,4, respectivamente.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

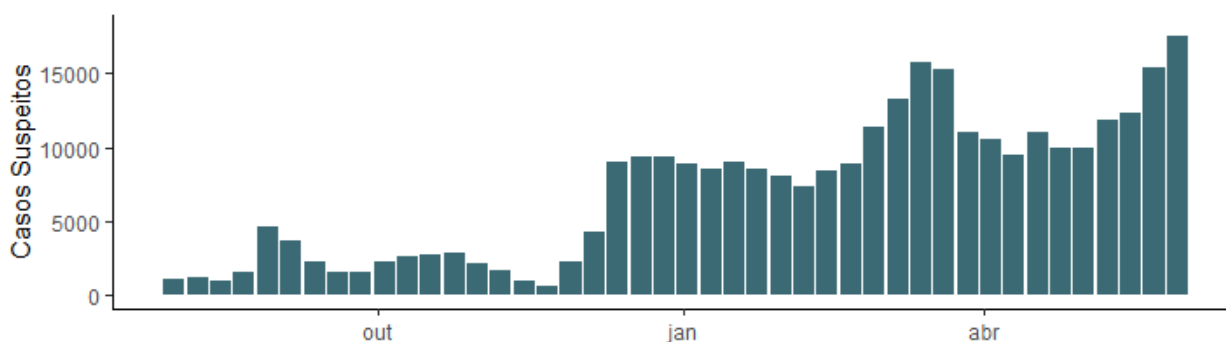
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 20ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Como pode-se observar na **figura 2**, o número de casos suspeitos, manteve a tendência de alta observada nas últimas semanas, chegando à 18.335 casos neste último domingo (30)². Neste contexto, a manutenção da proporção de testes confirmados entre os exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, indicada pela linha azul da **figura 3**, reforça a possibilidade do aumento de casos suspeitos estar relacionado à COVID-19. Assim, aplicando esta proporção ao número de casos em investigação, teremos um incremento de mais de 8 mil casos confirmados.

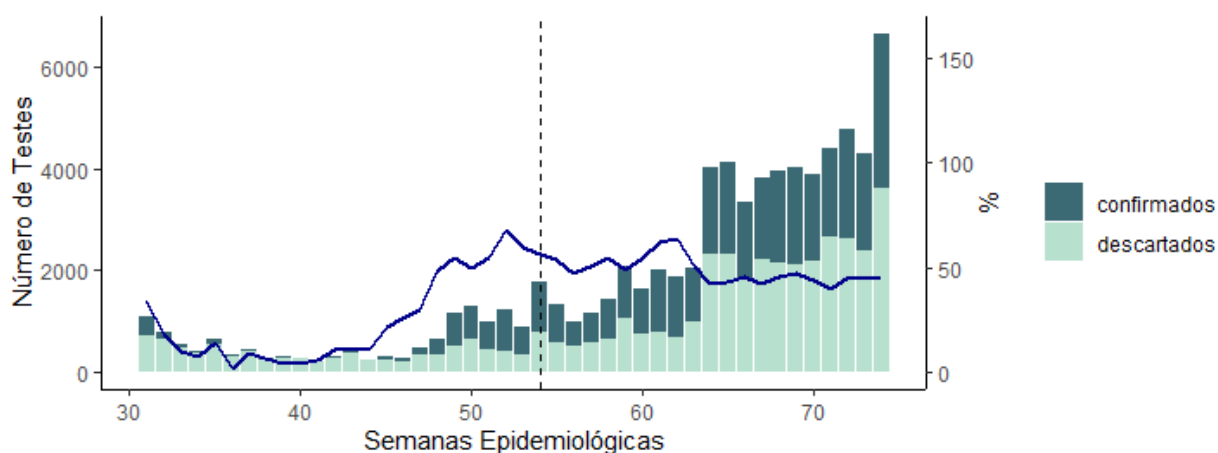
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Como pode-se observar na **figura 3**, o quantitativo de testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL teve uma grande expansão na última semana. Foram realizados 6.660 exames, o que corresponde a um incremento de 53% em relação à semana anterior, mas que não foi suficiente para conter o aumento do número de casos suspeitos, o que evidencia o descontrole da transmissão do novo Coronavírus no estado. Por outro lado, os informes epidemiológicos da 21ª SE apontaram o baixo número de kits para realização desses exames, o que pode afetar a política de testagem caso venha a faltar suprimento.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



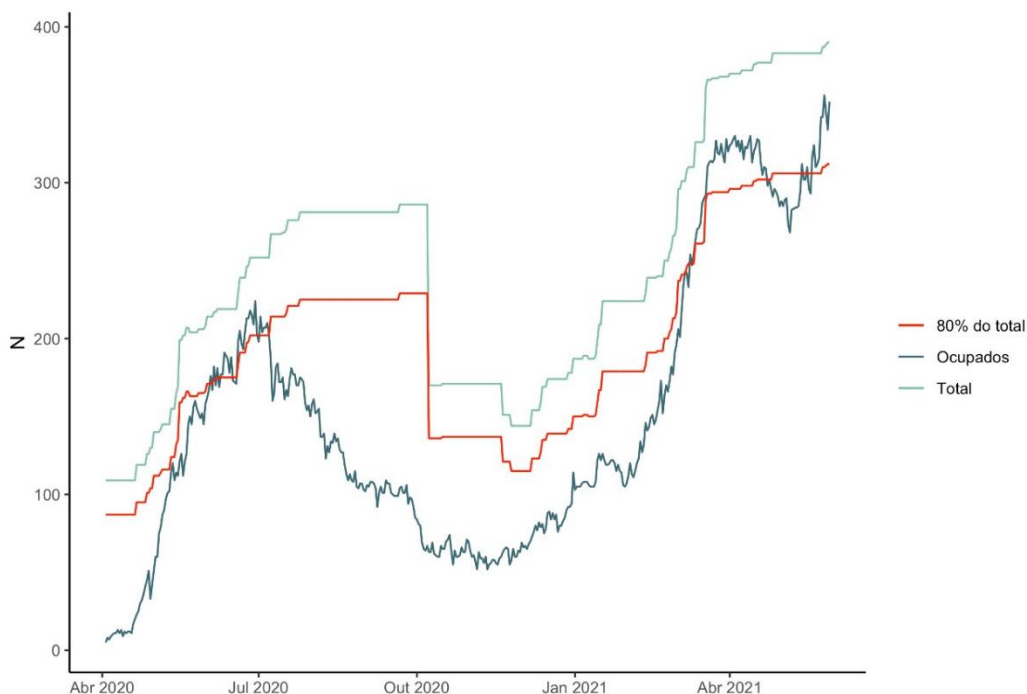
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-450-30-05-2021.pdf> (Acesso em 30/05, às 16h27).

Corroborando com os indícios apontados acima, a ocupação dos leitos de UTI manteve a tendência de alta observada na semana anterior, fazendo com que a taxa de ocupação superasse os 90% mesmo com o aumento de sete leitos para tratamento de pacientes da COVID-19 ao longo da semana. Segundo o Boletim divulgado pela Sesau no último dia 29³, 352 leitos de UTI disponibilizados pela rede pública alagoana estavam ocupados, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 90%. Portanto, acima do limite de 80% recomendado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste para adoção de medidas mais rígidas de controle. Como pode-se observar na **figura 4**, após um período de estabilidade seguida por uma redução, a demanda por leitos de UTI voltou a subir, se acentuando ainda mais na última semana, quando a taxa de ocupação ficou acima de 80% por todo o período.

No mais, considerando a distribuição espacial desses leitos, nota-se que dos nove municípios alagoanos que possuem leitos de UTI para tratamento da COVID-19, **oito registravam ocupação acima de 80% no último sábado**, sendo que **seis estavam com ocupação igual ou superior à 90%**. São eles: Palmeira dos Índios (100%), Arapiraca (95%), São Miguel dos Campos (95%), Santana do Ipanema (93%), Maceió (90%), Porto Calvo (90%), Coruripe (87%) e Penedo (80%).

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE). A linha vermelha indica 80% dos leitos disponíveis.

Em relação à vacinação, foram aplicadas 93.461 doses⁴ no decorrer da 21^a SE em Alagoas, o que corresponde à um aumento de 13% em relação à semana anterior mas ainda

³ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Mapa-Diario-Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-29.05-16H.pdf> (Acesso em 30/05, às 16h48).

⁴ <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 30/05, às 17h13).

abaixo do necessário para que consigamos finalizar a vacinação da população adulta até o final do corrente ano. Nesse contexto, Alagoas chega à marca de 962 mil doses aplicadas, sendo que 684 mil correspondem a primeira dose e 278 mil à segunda. Considerando que a população adulta alagoana é constituída de aproximadamente 2,2 milhões de pessoas, ela corresponde à cerca de 67% da população do estado, número próximo do mínimo que estima-se para que tenhamos uma imunidade coletiva. Assim, para vacinar tal população são necessárias ao menos mais 3,4 milhões de doses.

Portanto, considerando que as evidências aqui apresentadas indicam um descontrole na transmissão do novo Coronavírus no estado, salientamos a importância da adoção das medidas de controle a fim de evitar o colapso da rede de saúde e o aumento do número de mortos. Para além dessas medidas, as evidências científicas amparadas por experiências registradas pelo mundo demonstram que a vacinação é o caminho mais eficiente para que saíamos da atual situação. Assim, é imprescindível que todos os esforços sejam realizados para aceleração do processo de vacinação.